

Com relação ao consumo de substâncias psicoativas o perfil do grupo que vive com familiares é relativamente semelhante ao do conjunto da população em situação de rua. Estima-se que 45% dos acolhidos e 88% de rua estão na condição de consumidores de álcool, drogas ou ambos combinados. As drogas ilícitas mais utilizadas são o crack, maconha e cocaína, em proporções sempre mais elevadas entre os de rua, comparativamente aos acolhidos.

Cidadania, violência e participação

O tema Cidadania foi abordado nos seguintes aspectos: posse de documentos, o impedimento de acesso a determinados locais e a violência sofrida. Os resultados observados para esse grupo são, de modo geral, semelhantes aos do conjunto da população em situação de rua. Quase a totalidade tem ao menos um documento (99% e 79%) e é expressiva a proporção dos que têm os quatro principais documentos (RG, CPF, carteira de trabalho e título de eleitor): 55% e 39%.

Quanto à discriminação e violência sofrida por essas pessoas, não há discrepâncias entre os resultados encontrados para o conjunto da população em situação de rua. No entanto, vale destacar que o abuso sexual contra pessoas desse grupo ocorreu em proporção significativamente mais elevada. Nas famílias, 9% dos acolhidos e 10% de rua foram agredidos sexualmente, enquanto no conjunto da população foram 4% e 6%, respectivamente. As taxas mais elevadas de ocorrência de abuso sexual entre pessoas que vivem com a família, podem estar relacionadas à maior presença de mulheres entre elas.

Percepção sobre saída da rua

À pergunta sobre qual a principal condição que ajudaria a sair da rua foi mencionado em maior proporção o acesso a moradia permanente (47% e 38%), seguido de emprego fixo (38% e 27%). A superação da dependência de álcool e drogas foi mencionada principalmente pelos de rua (17%). É curioso observar que o retorno à casa da família não se coloca como alternativa para a quase totalidade das pessoas desse grupo.